

## CERÂMICA ROMANA DE FIÃES \*

Por Carlos Alberto Ferreira de Almeida

O aparecimento recente, no Museu de Antropologia da Universidade do Porto, de materiais das antigas escavações de Fiães trouxe-nos a surpresa de mais alguns fragmentos de cerâmica romana, tardia, de singular importância, e que nos escaparam, por isso, na notícia primeira que demos acerca desta estação<sup>1</sup>. Estes restos cerâmicos são o motivo desta nota de adenda na qual aproveitamos a ocasião para dar uma informação mais completa sobre a sigilata clara aparecida até hoje nessa antiga povoação. Sob este aspecto, Fiães, ao lado de Guifões (Matosinhos) e de Braga, revela-se uma das mais importantes estações do Norte de Portugal<sup>2</sup>.

Entre o espólio, agora reencontrado, há restos de sigilata sud-gálica e hispânica que merecem uma referência e assim,

---

\* Agradeço ao Dr. Huett a revelação deste material e a meus queridos alunos, Isabel Loureiro, Milai Recarei, Alzira Lança, Jaime Barros, Rui Centeno e Alina Ferreira o auxílio que me prestaram nos desenhos e na montagem deste trabalho.

Este estudo foi realizado dentro do Projecto de Investigação FL-2 do Instituto de Alta Cultura.

<sup>1</sup> Carlos Alberto F. Almeida e Eugénio dos Santos, *O Castro de Fiães*, in «Revista da Faculdade de Letras», vol. II, Porto, 1971, págs. 147 a 169.

<sup>2</sup> Está porém longe da colecção de Conímbriga. Cfr. Adília e Jorge Alarcão, *Cerâmica Estampada Vermelha De Conímbriga* in «Arquivo de Beja», vols. XX-XXI 1963-64, págs. 81-100.

antes de nos debruçarmos sobre a sigilata clara aparecida, vamos fazer a sua descrição. Por isso, aos fragmentos já aludidos em nosso anterior trabalho, antes citado, há a acrescentar:

### *SUD-GÁLICA*

1 — Pequeno fragmento de aba de uma taça, forma Drag. 24/25, sud-gálica, com pasta vermelha de grão muito fino e verniz vermelho carregado, muito brilhante. A gola está decorada com estrias (Est. I, 1).

Pela excelente qualidade de pasta e verniz e pela forma pode atribuir-se aos meados do século I.

2 — Pequeno fundo de um vaso de sigilata, sud-gálica, com a marca CREST inscrita na parte interna, em rectângulo não muito regular (Est. I, 2). Já Serpa Pinto<sup>3</sup> falara deste fragmento, agora reencontrado, e cuja falta notámos já<sup>4</sup>.

É, possivelmente, pela moldura que apresenta na parte externa do pé e fundo convexo, a base de uma forma 27, que este oleiro de Graufesenque, da época cláudio-flaviana, costumou produzir<sup>5</sup>.

### *HISPÂNICA*

1 — Resto inferior de uma forma Drag. 27, com o fundo partido, onde se lê, na parte da estampilha que resta, OF SEM..., certamente a assinatura do oleiro hispânico, *Sempronius*<sup>5</sup>. A pasta, friável, tem bastante calcite. O verniz é espesso e de um vermelho com tonalidade acastanhada (Est. II, 1).

---

<sup>3</sup> R. de Serpa Pinto, *Museu de Martins Sarmiento*, sep. da «Revista de Guimarães», 1929, pág. 22.

<sup>4</sup> Carlos Alberto F. Almeida e Eugénio Santos, *op. cit.*, pág. 161.

<sup>5</sup> Oswald And Price, *An Introduction to the Study of Terra Sigillata*, London, 1966, pág. 188.

<sup>6</sup> É um dos oleiros hispânicos melhor documentados. Cfr. Mezquiriz de Catalan, *Terra Sigillata Hispanica*, t. I, Valencia, 1961, pág. 49.

2 — Um bocado de um bordo de uma forma Drag. 36, decorado com uma folha de água, feita a barbotina. A pasta é de qualidade razoável, dentro da produção hispânica, e o verniz, espesso e áspero, com grânulos, tem uma coloração vermelha-acastanhada (Est. I, 3).

3 — Bordo de uma tigela, da forma Drag. 37, hispânica, de época já avançada, pasta com muita calcite, engobe espesso e áspero. Deste fragmento ilustramos o perfil (Est. II, 2) e a parte da decoração que resta (Est. I, 4).

4 e 5 —Dois pedaços de bojo de uma tigela, forma Drag. 37, hispânica e muito tardia. Perderam o verniz e a pasta muito branda tende para o branco sujo. Os ornatos (Est. I, 5 e 6), círculos com traços radiais, são típicos de formas tardias o que é confirmado pelo tipo da aba cujo arranque ainda vemos no fragmento maior.

#### SIGILATA CLARA

É, sobretudo, em sigilata clara do tipo D que o espólio, recentemente reencontrado, é importante. Alguns fragmentos adaptam-se e completam-se outros já publicados. Para evitarmos confusões e duplicações pareceu-nos razoável, retomando todos os restos conhecidos, dar uma notícia completa sobre a sigilata clara aparecida até hoje em Fiães.



Não se conhece qualquer resto de clara A e de sigilata clara do tipo C há cerca de vinte pequenos fragmentos mas tão diminutos que não é possível qualquer reconstituição e nem merecem a publicação. Parte deles devem pertencer a um prato da forma 40 de Lamboglia ou 50 de Hayes, modelo muito vulgar e que perdurou ao longo do século IV<sup>7</sup>.

<sup>7</sup> J. W. Hayes, *Late Roman Pottery, London, 1972*, pág. 73.

Na classe da sigilata clara do segundo grupo de Conimbriga<sup>8</sup> salientamos:

1 — Fragmento de bordo de prato, de tamanho relativamente pequeno, com pasta algo apurada, alaranjada e muito branda. Pouco resta do engobe brilhante e de cor de laranja. É possível que este fragmento (Est. II, 3) pertença a forma semelhante a uma de Conimbriga, descrita por Manuela Delgado<sup>9</sup>. Há mais dois bocados que devem ter feito parte da mesma peça.

2— Pedaco de um bordo de prato, bastante saliente. Está decorado na parte superior: duas ranhuras ladeiam um estreito ornato, estriado, que, em zig-zague, forma um largo dente de serra (Est. II, 4). O bordo, na parte extrema, adelgaça-se, rematando em fino toro.

A pasta, apurada, tem cor avermelhada, viva. O engobe alaranjado e brilhante está quase todo perdido internamente. Externamente, embora estalado, está melhor conservado.

3 — Aba de prato (Est. II, 5) com pasta e engobe semelhante ao fragmento anterior. Na parte inferior da aba apresenta duas molduras salientes.

A sigilata clara do tipo D é muito mais abundante e curiosa. Embora haja nesta classe de cerâmica pastas e engobes de qualidade e aspectos diferentes a denunciar centros produtores diversos ou épocas distintas não parece que se deva separar dela a cerâmica vermelha, estampada, devido à identidade de formas e de aspecto. Para alguns fragmentos de qualidade mais fruste não encontrei paralelos na tipologia de Hayes, ou de Lamboglia<sup>10</sup>. Não serão também de produção africana? É possível que em dias futuros,

<sup>8</sup> Cfr. Manuela Delgado, *Terra Sigillata Clara De Conimbriga*, sep. de «Conimbriga», vol. VI, 1967, págs. 9, 18 e 19.

<sup>9</sup> Manuela Delgado, op. *Cit.*, pág. 31 e Est. II, 20.

<sup>10</sup> Depois do trabalho de Hayes parece não restar dúvidas.

quando estes estudos se desenvolverem mais, possamos, tendo em atenção pastas, engobes e formas, distinguir, dentro do tipo de sigilata clara D, diversas produções norte-africanas ao lado de outras hispânicas. Finalmente temos ainda em Fiães uma série de imitações desta cerâmica e que devem ser de produção local.

1— Bordo de prato com uma porção de parede da forma 58 de Hayes ou 52 A de Lamboglia (Est. II, 6). Há mais quatro fragmentos deste tipo que devido às grandes semelhanças que revelam entre si, devem ter pertencido ao mesmo prato. Todos apresentam a típica ranhura sobre o bordo. A pasta com alguma areia, bem cozida e de coloração avermelhada, tem um engobe muito aderente de cor vermelho-laranja. É uma forma muito frequente no Norte de África e datável do século IV<sup>12</sup>.

2— Fragmento de prato, pasta cheia de areia e de má qualidade, que quase parece imitação e classificável dentro da forma antes citada. Ilustrado na Est. II, 7. Há mais três pequenos restos de igual bordo.

3— Fragmento de prato do tipo 59A de Hayes (Est. II, 8). Há ainda mais dois pedaços que devem ter pertencido a este mesmo prato. A pasta, bem cozida, tem alguma areia. O engobe cobre ambas as faces e tem a cor de vermelho-pastel. A datação sugerida é a parte final do século IV.

Esta forma tem vulgarmente o fundo com decoração estampada. Identificado só na parte periférica não sabemos se o nosso exemplar a teria ou não.

4— Resto de prato da forma 59 B de Hayes que embora fragmentado pode ser perfeitamente reconstituído. Foi já

<sup>11</sup> N. Lamboglia, *Nuove Osservazioni Sulla «Terra Sigillata Chiara»*, (II) in «*Révue de Études Ligures*», vol. XXIX, 1963, págs. 180-211.

<sup>12</sup> Hayes, *op. cit.*, pág. 96. Em todas as datações, sugeridas, seguiremos este autor.

publicado<sup>13</sup> e não repetimos essa estampa. Mede de diâmetro 44 centímetros. A pasta de bom toque tem alguma areia e cor atijolado. Tem engobe na parte interna, muito aderente, de coloração ocre, carregada, sem grande polimento. Externamente só existe engobe sobre a parte do bordo, além das marcas dos dedos e de alguns traços de ter escorrido.

Apareceram agora mais dois fragmentos do fundo, estampados, e que possibilitam a quase total reconstituição do desenho. Publicamos só esta parte central, estampada (Est. I, 7) para completarmos a gravura que dela demos. Russell Cortez publicara já uma porção deste fundo<sup>14</sup> mas o seu desenho é pouco fiel e equivocou mesmo Hayes<sup>15</sup>. A matriz da palmeta mostra uma falha na parte central<sup>16</sup>. Entre as extremidades das palmetas, de tipo oval, há rosetas de seis pétalas. Pelo estilo decorativo (A III de Hayes) e tipo de prato esta peça é datável da segunda parte do século IV ou princípios do século V<sup>17</sup>.

5 — Fragmento de prato da forma 61A de Hayes ou 54 de Lamboglia (Est. III, 1). Pasta bem cozida com bastante areia, cor de tijolo, e engobe em ambas as faces, de cor vermelha, carregado, e bem conservado. Em clara D é a forma mais frequente em Fiães. Divergem os fragmentos, sobretudo, no tamanho e curvatura da aba. É uma forma muitíssimo frequente no mundo mediterrânico, datável dos séculos IV-V<sup>18</sup>.

<sup>13</sup> Carlos Alberto F. Almeida e Eugénio Santos, *O Castro de Fiães*, cit. Est. IX.

<sup>14</sup> Russell Cortez, *Objectos de Liturgia Visigótica Encontrados em Portugal*, sep. de «O Instituto», vol. CXIV, Coimbra, 1950, pág. 41. O mesmo autor repetiu a gravura in *Da Terra Sigillata Tardia Encontrada em Portugal* in «Beira Alta», ano X, Viseu, pág. 18.

<sup>15</sup> Hayes, *op. Cit.*, pág. 239.

<sup>16</sup> Cremos que para descobrir identidades de matrizes e, por outro lado, para ser possível estudar a expansão dos produtos das mesmas oficinas é necessário rodear a publicação desta cerâmica de muitos cuidados e de muita fidelidade.

<sup>17</sup> Hayes, *op. cit.*, pág. 219.

<sup>18</sup> Hayes, *op. cit.*, pág. 101.

6— Pedaco de prato da mesma forma do anterior, com pasta de cor vermelha-alaranjada. O engobe, laranja com tendência avermelhada, está bastante gasto (Est. III, 2). Há nesta qualidade e tipo mais dez fragmentos. Com certeza que pertenceriam a pratos desta forma alguns fragmentos estampados que, adiante, vamos publicar.

7— Fragmento da forma 61A de Hayes com paredes um pouco mais espessas que o prato anteriormente descrito. Foi encontrado na última escavação de Fiães (Est. III, 3). Apareceram nesse mesmo estrato e relativamente perto mais cinco fragmentos de bordos, do mesmo tipo e qualidade, e quatro pedaços de um mesmo fundo, estampado, e que, certamente, fariam parte da mesma peça (Est. V, 1). Do pequeno círculo central saem, radialmente, seis palmetas, de tipo oval, com dupla nervura central. Entre as suas pontas há rosetas do estilo A II de Hayes<sup>19</sup>. Ê, por isso, datável da segunda parte do século IV<sup>20</sup>.

8— Pedaco de aba de prato da forma 63 de Hayes ou 9B de Lamboglia (Est. III, 4). Apresenta na parte externa da parede do bordo três ranhuras como o exemplar de Ventimiglia, publicado por Lamboglia<sup>21</sup>. Não identificamos qualquer resto do seu fundo para sabermos se era ou não estampado. Tinha 50 centímetros de diâmetro.

A pasta, com alguma areia e boa cozedura, tem cor vermelha e o engobe, aderente, apresenta uma coloração avermelhada, violácea, mas com pouco brilho. Há mais seis fragmentos deste género que deviam ter feito parte do mesmo prato.

---

<sup>19</sup> Hayes, *op. Cit.*, pág. 239.

<sup>20</sup> No Museu de Etnografia da Junta Distrital do Porto há um prato deste mesmo tipo (61A de Hayes), aparecido na necrópole da Agra de S. Brás, freguesia de Frazão, Paços de Ferreira, com decoração estampada: palmetas ovais, dispostas, radialmente, em forma de estrela, com ornatos de três círculos concêntricos entre as pontas e uma franja, em redor, decorada com círculos da mesma matriz.

<sup>21</sup> Lamboglia, *Nuove Osservazioni Sulla «Terra Sigillata Chiara»* in «Rêvue De Études Ligures», Ano XXIX, 1963, pág. 187.

9 — Fragmento de bordo de prato de uma forma semelhante ao tipo 67 de Hayes ou 42 de Lamboglia (Est. III, 5), que é bastante comum e cuja cronologia vai dos meados do século IV até à metade do século V.

O nosso fragmento apresenta uma pasta friável, de cor vermelha, pálida, e sem engobe notável, talvez por estar muito consumido<sup>22</sup>. Mas não nos repugna considerá-lo como uma imitação.

10— Resto de bordo de pequena bacia que é classificável dentro da forma 73 de Hayes ou 57 de Lamboglia, datável do século V e caracterizada pela larga aba. A pasta tem bastante areia, a cozedura não é muito boa e o engobe tem uma coloração de vermelho-sujo. Sobre a gola há duas ranhuras (Est. m, 6).

11— Creio que se deve englobar dentro da forma 73 de Hayes a pequena bacia que ilustramos na Est. IV, 1. Embora fragmentada é fácil a sua reconstituição. Assemelha-se também à forma 76 de Hayes mas essa é de um prato. A pasta, avermelhada, é tenra. O engobe, em parte perdido, não tem aspecto homogéneo e apresenta uma tonalidade alaranjada.

12— Tigela em clara D, fragmentada, mas facilmente reconstituível, para a qual não conhecemos qualquer paralelo exacto, embora talvez se possa incorporar na forma 78 de Hayes (Est. IV, 4), Menos provavelmente na forma 70.

A pasta é alaranjada, a cozedura não foi muito intensa, e o engobe apresenta a mesma tonalidade alaranjada, porém, viva.

---

<sup>22</sup> O engobe é um dos aspectos que o estudioso de cerâmica deve ter sempre em vista. Porém, não se deve esquecer que a utilização de uma vasilha, durante muito tempo, pode ter originado o seu desaparecimento e que as diversas condições de jazida e sorte dos fragmentos podem originar certas diferenças. (Cfr. J. et. Y Rigoir, *Les Sigillées Paléochrétiennes De Suisse*, in «Jahrbuch Der Schweizerischen Gesellschaft Fur Ur-Und Fruhgeschichte», Basileia, vol. 50, 1970, pág. 97.



13— Bordo de pasta muito arenosa, mal torneado, friável, engobe alaranjado, fraco e quase desaparecido (Est. IV, 3). Não encontramos paralelo para esta forma.

14— Fragmento de bordo de tigela da forma 91 de Hayes ou 24/25 de Lamboglia (Est. IV, 2). Pasta bem cozida, com bastante areia, fractura vítrea, engobe interna e externamente bem conservado, cor vermelha, violácea e viva. Há mais fragmentos deste género que não ilustramos<sup>23</sup> mas que testemunham a frequência deste tipo de almofarizes. Não sabemos se estes exemplares tinham, internamente, as paredes com «guillochis». Em Fiães apareceu até hoje um só fragmento com essa decoração<sup>24</sup>. Esse gravado interno, tornando mais ásperas as paredes, facilitava a finalidade destas peças— a de pisoar.

15— Fragmento de bordo de prato, circular, de aba larga e bastante inclinada, com uma orla decorada com pérolas feitas em molde com aspecto bivalve (Est. IV, 5). Apresentamos ainda duas fotografias na Est. V, 2 e 3. Na parte inferior da extremidade da aba há um largo toro.

A pasta, de cor tijolo-vivo, é apurada e muito bem cozida. O engobe é alaranjado e na parte superior está muito bem polido e brilhante.

O modelo para esta decoração com pérolas parece ter vindo do vasilhame metálico<sup>25</sup> *onde*, pelo menos, é muito

---

<sup>23</sup> Alguns já o foram no relatório da última escavação. Por outro lado, embora notemos uma certa variedade nestes bordos eles apresentam-se em fragmentos tão reduzidos que não podemos imaginar, verdadeiramente, a inclinação das paredes. As escavações de Sétif, Conímbriga e de Fiães testemunham perfeitamente a frequência e variedade destes almofarizes.

<sup>24</sup> Foi já publicado. Cfr. Carlos Alberto F. Almeida e Eugénio Santos, *op. cit.*, Est. IV, 10.

<sup>25</sup> Esta decoração em objectos de metal é muito popular no séc. IV. Em Fiães vemos pérolas ladeando um espelho de fechadura, talvez de cofre. (Cfr. Carlos Alberto F. Almeida e Eugénio Santos, *op. cit.*, Est. II, 4). Ver ainda J. L. Gall, *Un Service Encharistique Du IV<sup>e</sup> Siècle A Alesia* in «Mélanges D'Archéologie, D'Epigraphie... offerts à J. Carcopino» Hachette, 1966, págs. 616-617. Este autor apresenta um prato de Pewter *aparecido* em Alésia com aba

frequente. Não encontramos para este bordo paralelos. Deve ser posterior aos meados do século IV.

16— Fragmento com a esquina de uma travessa, possivelmente rectangular, em sigilata clara D, de abas horizontais, decoradas, na parte superior extrema, com frisos de pérolas (Est. IV, 6). Neste fragmento, além das pérolas de aspecto desigual, vemos um orifício, cheio com chumbo, ao lado do qual, na parte superior, há, para ambos os lados, dois pequenos e finos sulcos (Est. V, 4 e 5) que foram feitos antes da cozedura e certamente se destinavam à colocação de uma asa. Esta deveria ser de metal. Igual destino teria o orifício cujos restos vemos, na parte contrária do fragmento, ao longo da fractura.

A pasta de má qualidade, com muita areia e pouco apurada, foi polida só na parte interna da peça. Tem engobe só na parte superior, apresentando uma coloração de vermelho alaranjado.

17— Travessa rectangular em sigilata clara D, fragmentada, mas que se pode reconstituir perfeitamente. Mede 19,8 centímetros por 12,6 nos lados e tem de altura total 3 centímetros. Ilustramos esta original peça com dois desenhos, apresentando em um deles o seu corte e aspecto longitudinal (Est. IV, 8) e no outro um corte transversal (Est. IV, 7) e ainda com duas fotografias, vendo na primeira o aspecto superior (Est. VI, 1) e na outra o inferior (Est. VI, 2).

As paredes não se apresentam muito regulares nem muito bem aplanadas e as abas não têm recortes muito direitos. A travessa apresenta ao longo dos lados maiores um friso de pérolas de aspecto pouco esmerado. Sobre a aba dos lados mais curtos, quase na sua extremidade, há uma funda ranhura, não muito recta.

---

muito semelhante ao nosso exemplar e que data do século IV. Mas este tipo de decoração é ainda frequente no século V (Cfr. Schlunk, *Die fruhchristlichen Denkmaler aus dem Nord-Westen der Iberischen Halbinsell* in. «Legio VII Gemina», Leão, 1970, pág. 494, sobretudo, na cerâmica cinzenta, estampada: cfr. J. Alarcão, *Cerâmica Estampada Cinzenta De Conimbriga*, sep. do «Arquivo de Beja», vol. XXII, 1965, pág. 8.

A pasta, friável, é pouco apurada e tem uma cor de alaranjada, desbotada. O engobe um pouco mais avermelhado e intenso está mais ou menos conservado na parte interna.

Esta peça, como a anterior, foi feita com molde.

Não encontramos para estas duas travessas rectangulares paralelos exactos. Lamboglia não se lhes refere. A forma 25 de Hayes, de Ostia, com bordos decorados com relevos é muito diversa, até porque apresenta um pequeno pé. Em Conimbriga, nas antigas escavações, apareceu um fragmento de travessa rectangular<sup>26</sup> mas é diferente. Um outro exemplar de Guifões<sup>27</sup> que nos foi dado ver, gomado, é também bastante diverso. Muito distintos são ainda os exemplares africanos que Romanelli publicou<sup>28</sup>.

Adiantemos que acaba de aparecer, nas escavações que neste momento decorrem em Fiães, uma grande travessa, orlada de pérolas e com paredes gomadas, de boa qualidade, que tem, no fundo, decoração estampada. Publicar-se-á no próximo relatório da escavação.



Resta-nos ilustrar e comentar uma pequena série de fragmentos de fundos de pratos, com vestígios de decoração estampada, alguns dos quais de excelente qualidade. Não conseguimos apurar a que formas de pratos pertenceram mas fariam parte de alguns daqueles a cujos bordos nos acabamos de referir.

Além dos dois fundos estampados, já aludidos, temos ainda restos, mais ou menos parcelares, de outros onze. De modo geral o seu estilo decorativo é o A II de Hayes, cuja

---

<sup>26</sup> Manuel Delgado, *op. cit.*, pág. 113.

<sup>27</sup> Agradeço ao Sr. Joaquim Neves dos Santos a amabilidade de me ter facultado a visão do importante espólio de Guifões que pertence à sua colecção.

<sup>28</sup> Romanelli, *Topografia E Archeologia Dell'Africa Romana*, Turim, 1970, pág. 343 e L. 297.

datação, por ele sugerida, vai de 350 a 420 da nossa era <sup>29</sup>. Os temas estampados apresentam bastante semelhança com os de Conimbriga, publicados por Adília e Jorge de Alarcão <sup>30</sup>. Revelam-se todavia algo diferentes dos de Braga <sup>31</sup> talvez por serem estes um pouco mais tardios. O material de comparação é porém muito escasso para podermos tirar conclusões. Ao fazermos a descrição dos temas estampados na sigilata clara D de Fiães, não pretendemos entrar em longas comparações. Constam geralmente de motivos muito vulgares na bacia mediterrânica e Norte de África.

Est. VII, 1 — Três fragmentos que devem ter pertencido ao mesmo fundo de prato estampado, que se poderá reconstituir. Do pequeno círculo central, radialmente, saem dez palmetas, de tipo oval, com uma nervura. Entre as pontas há um motivo ornamental, constando de três círculos concêntricos. Depois, entre molduras torneadas, vemos um friso envolvente, com os temas reticulares das grades, de faixas cruzadas em diagonal.

A pasta, com alguma areia, é alaranjada. O engobe mais avermelhado está quase desaparecido no fragmento médio, mas aderente, espesso e bem polido, conservou-se bem na parte superior dos outros dois fragmentos.

Est. VII, 2— Fundo de prato, fragmentado, e ao qual faltam alguns pedaços. Restam-nos cinco fragmentos. A parte central, estampada, devia ter oito palmetas, ovais, de uma só nervura. Em redor, para além das pontas das palmetas mas ainda antes das ranhuras circulares, há um elo envolvente feito com a repetição, sem grandes intervalos, de motivos formados por três circulares concêntricos com uma

---

<sup>29</sup> Hayes, *op. cit.*, págs. 218-219. Para Carandini, (*Produzione Agricola E Produzione Ceramica Nell'Africa di Età Imperiale*, in «Studi Miscellanei», t. 19, Roma, 1970, pág. 112) fase A (320-460 ca).

<sup>30</sup> Adília Moutinho de Alarcão e Jorge Alarcão, *Cerâmica Estampada Vermelha De Conimbriga*, in «Arquivo de Beja», vol. XX-XXI, Beja, 19613-64, paga. 81-100.

<sup>31</sup> J. João Rigaud de Sousa, *Cerâmica Estampada De Braga*. in «Arquivo de Beja», vol. XXIII-XXIV, Beja, 1966, págs. 143-150.

orla de pontos alongados. A pasta, friável, tem coloração alaranjada. O engobe, muito gasto, apresenta uma cor alaranjada, clara.

Est. VIII, 1 —Dois fragmentos de fundo de prato, estampado, num dos quais se vê uma ponta de palmeta, intercalada com o tema ornamental de quatro círculos concêntricos. Na zona interna nota-se ainda uma parte de outro círculo<sup>32</sup>.

A pasta, bem cozida, tem um engobe vermelho-alaranjado, espesso, e bem aderente.

Est. VIII, 2 — Peçaço da parte central de prato estampado. Ao contrário do que habitualmente acontece este fragmento apresenta maior espessura na zona central. Também as palmetas, embora de tipo oval, muito vulgar, apresentam um recorte muito fino que bem as distingue dos outros exemplares.

Pasta com alguma areia fina e engobe alaranjado, bastante gasto.

Est. VIII, 3 — Fundo de prato do qual conseguimos apartar três fragmentos. Tinha decoração somente no círculo central: palmetas das quais vemos só a extremidade de duas. Na ponta de cada uma destas haveria um duplo círculo concêntrico com orla pontilhada. Entre estes havia temas reticulados, grades de traçado em diagonal.

Em desenho pouco fiel Russell Cortez<sup>33</sup> deu já a fragmento central. O engobe, está bastante gasto.

Est. IX, 1 — Três pedaços de fundo de prato, de pasta apurada, bem cozida, cor alaranjada, e que apresentam uma decoração estampada feita com matrizes muito perfeitas, com desenho profundo e muito original. Na parte central do prato havia, tocando-se, três ornatos compostos de seis

---

<sup>32</sup> O fragmento maior foi já publicado por Russell Cortez (*op. cit.*) mas com gravura pouco fiel.

<sup>33</sup> Russel Cortez, *loc. cit.*

círculos concêntricos, singularmente cuidados, largos, profundos e homogêneos. Depois de molduras muito bem torneadas havia uma zona envolvente decorada com palmetas de tipo oval, dupla nervura e intercaladas, na sua parte média, com o mesmo motivo dos círculos concêntricos da zona central <sup>34</sup>.

A pasta é de muito boa qualidade, com boa cozedura, e apresenta-se muito bem torneada e polida internamente. O verniz, muito bem polido e aderente, tem uma coloração alaranjada.

Est. IX, 2 — Pequeno e fino fragmento, de fundo de prato estampado, de pasta apurada e de boa cozedura com engobe alaranjado. O que se vê neste bocado é parte da orla envolvente do tema central. Está decorada com rosetas do tipo 44 B de Hayes <sup>35</sup>.

Est. IX, 3 — Minúsculo fragmento de fundo de prato com um resto de um tema estampado, difícil de reconstituir totalmente, e para o qual não encontrei paralelos exactos. Consta de um círculo, com orla de pontos em redor, tendo no seu interior uma série de pequenos círculos com um ponto relevado no centro.

A pasta apurada está muito bem cozida. O engobe muito aderente tem coloração vermelha com ligeira tonalidade violácea.

Est. IX, 4 — Fragmento que apresenta, estampadas, parte de uma palmeta de dupla nervura e possivelmente oval, e uma roseta do tipo 44 A g de Hayes <sup>36</sup>.

A pasta é de boa qualidade, está bem cozida e tem cor atijolada. O verniz é alaranjado, muito bem polido e aderente.

Est. IX, 5 e 6 — Três pequenos fragmentos que nos parecem ter pertencido ao mesmo fundo estampado. As pal-

---

<sup>34</sup> São raros estes ornatos com seis círculos concêntricos.

<sup>35</sup> Hayes, *op. cit.*, pág. 239.

<sup>36</sup> Hayes, *op. cit.*, pág. 239.

metas têm dupla nervura. A pasta é razoável, está bem torneada embora seja algo friável. O verniz é alaranjado e está bastante gasto.

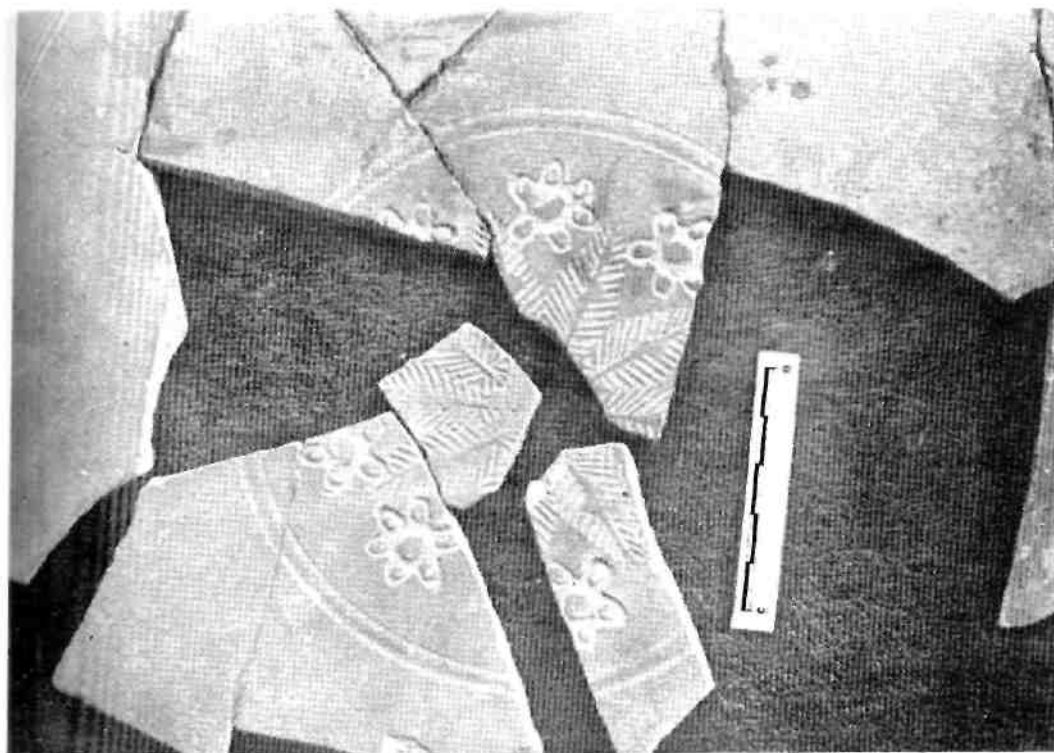
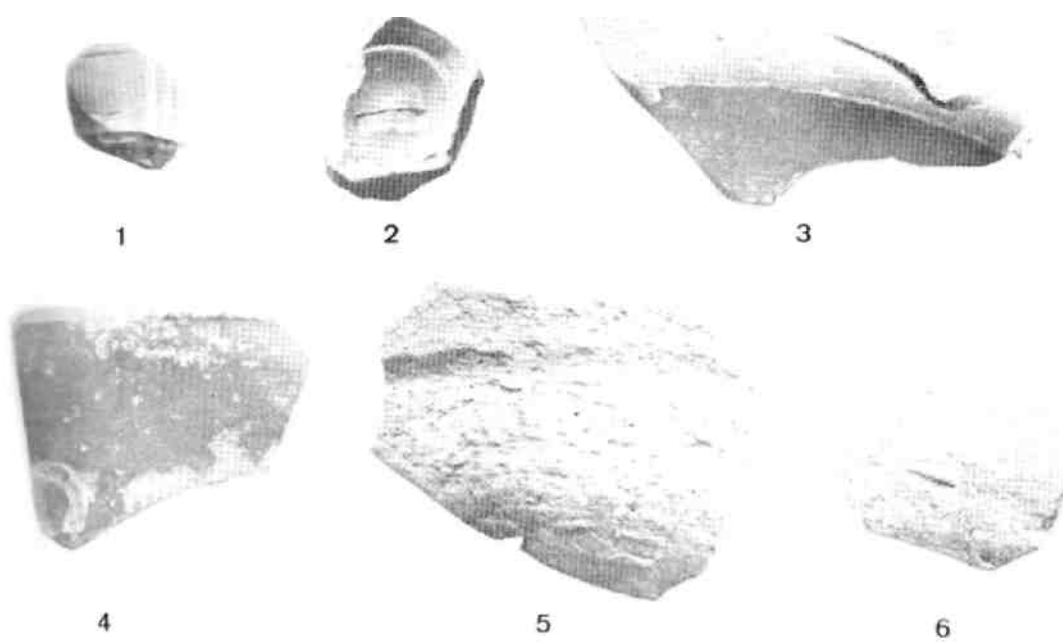
Est. IX, 7 — Dois fragmentos que devem ter sido do mesmo prato. A qualidade da pasta e da cozedura é bastante má. Não apresentam qualquer engobe. Era possivelmente uma imitação<sup>37</sup>. Notam-se já mal os motivos estampados.

Est. IV, 8 — Fragmento com as características dos dois bocados anteriores. Sem engobe, com pasta muito friável e impura, pertencia certamente a uma imitação.

---

<sup>37</sup> Há imitações de pratos estampados, pelo menos de dois tipos. Um, como estes, em que a cor da pasta é avermelhada embora de má qualidade, e outro, de que há exemplos na zona de Ferreira e de Barcelos, em que vemos em grandes pratos, pasta esbranquiçada com um engobe avermelhado de tonalidade violácea com palmetas de tipo triangular.

EST. I



Escala aproximada 2:3





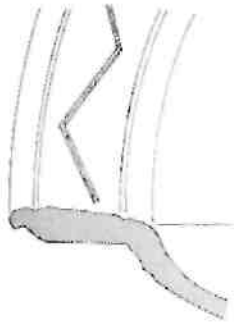
1



2



3



4



5



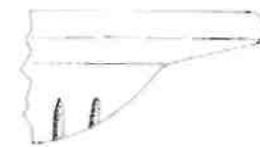
6



7



8



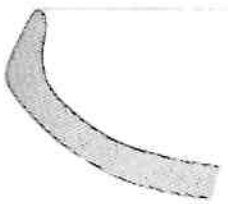
Escala 1:



1



2



3



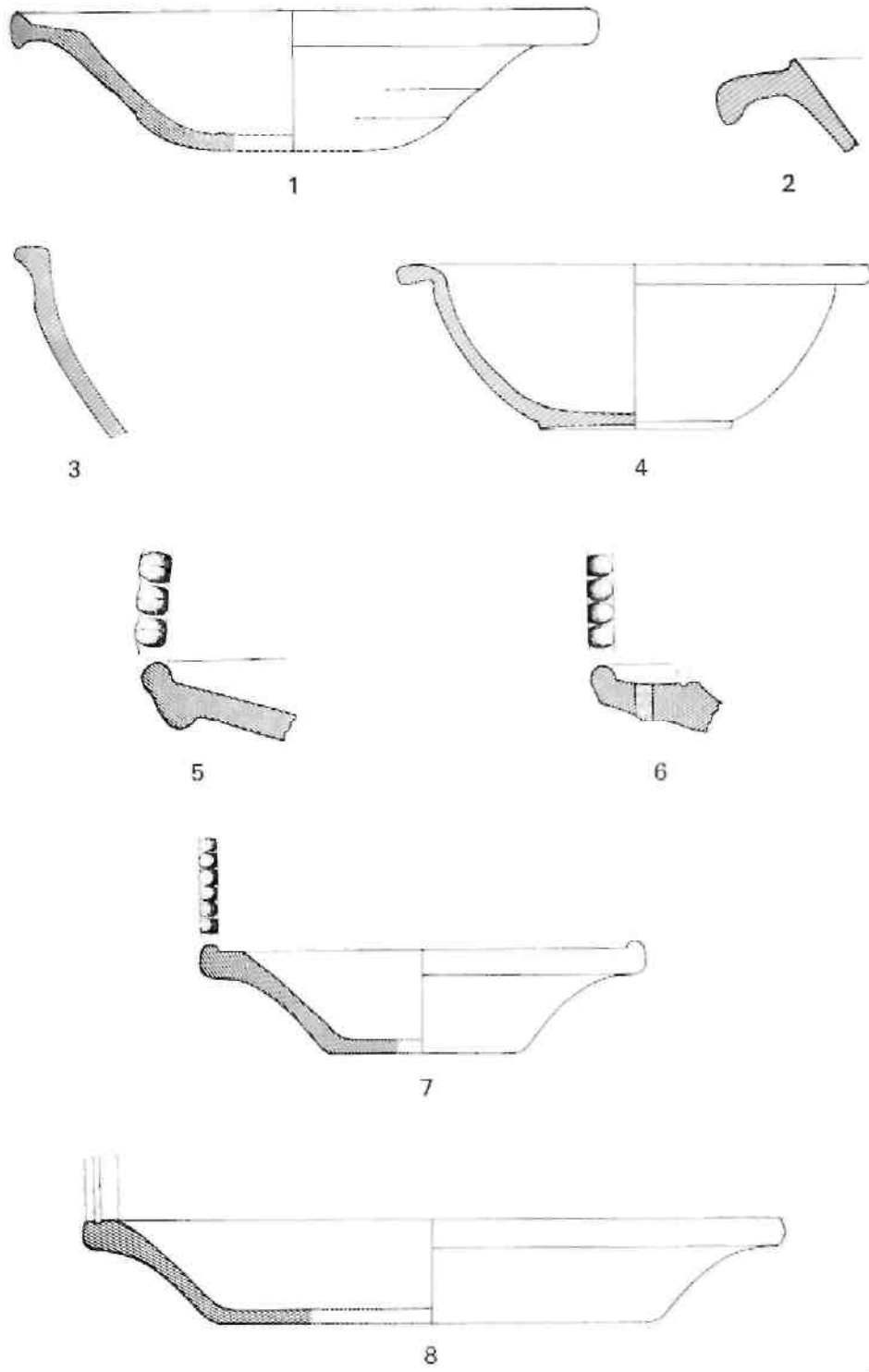
4

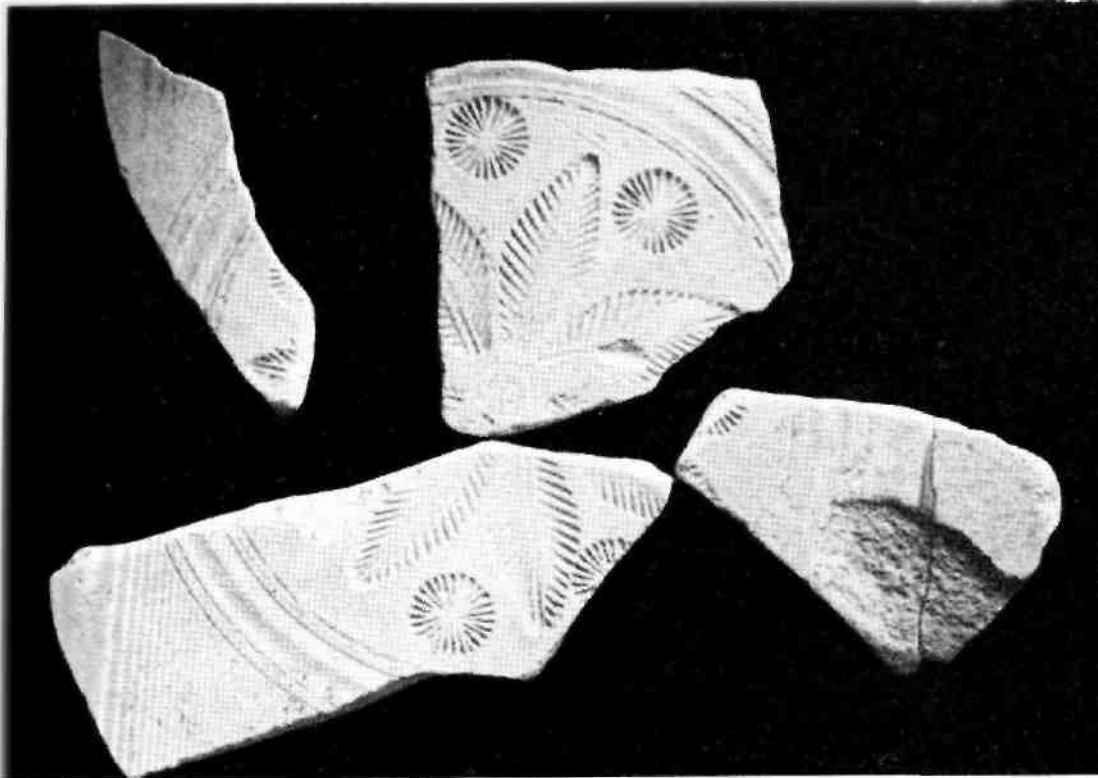


5

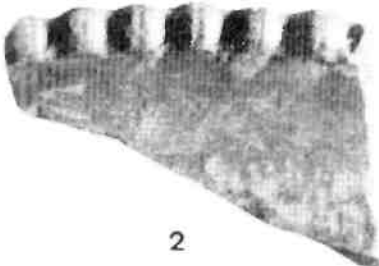


6

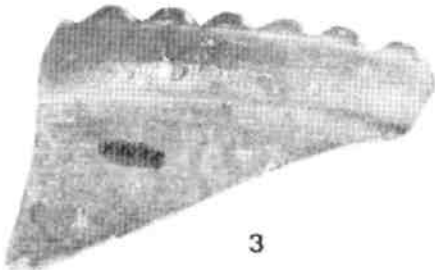




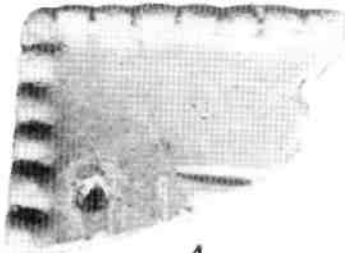
1



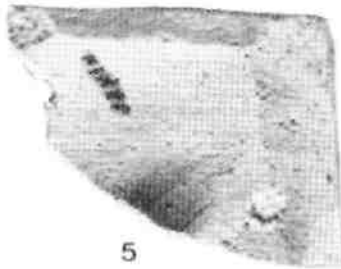
2



3

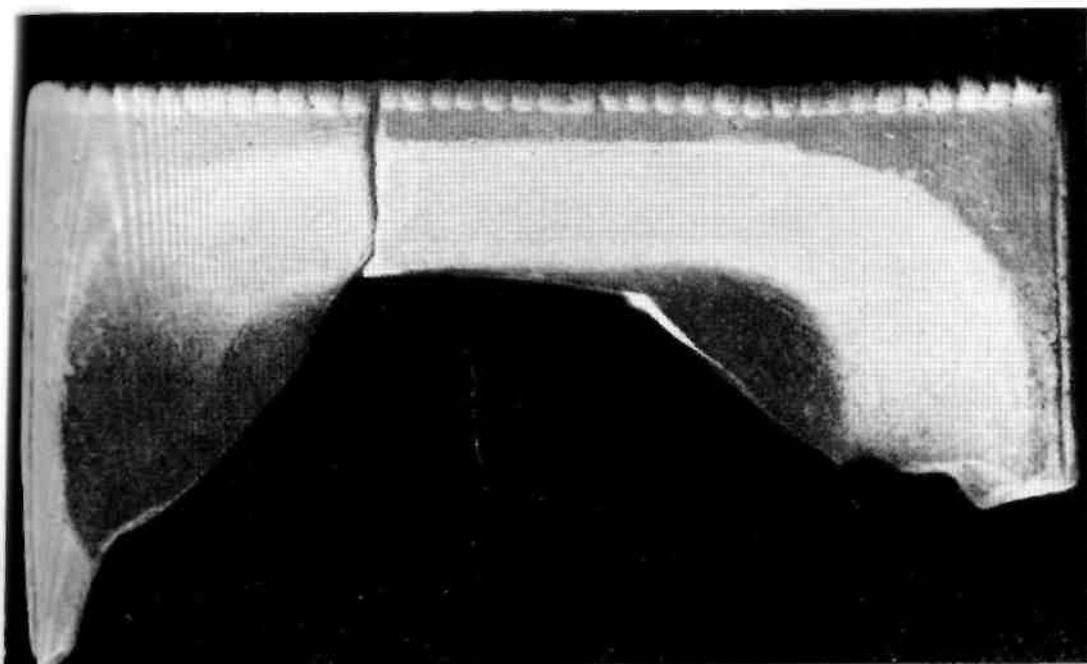


4

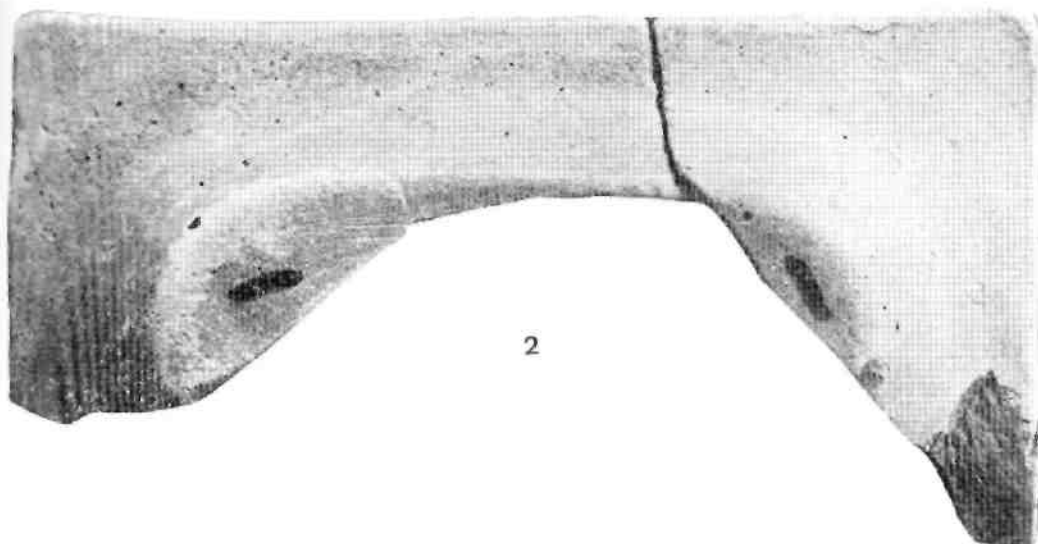


5

Escala aproximada 2

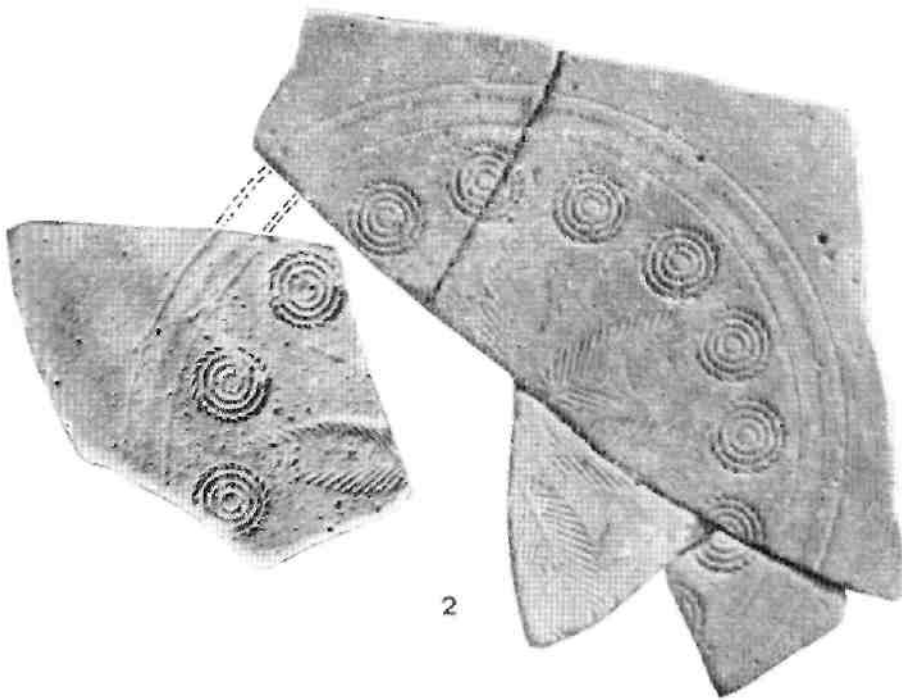
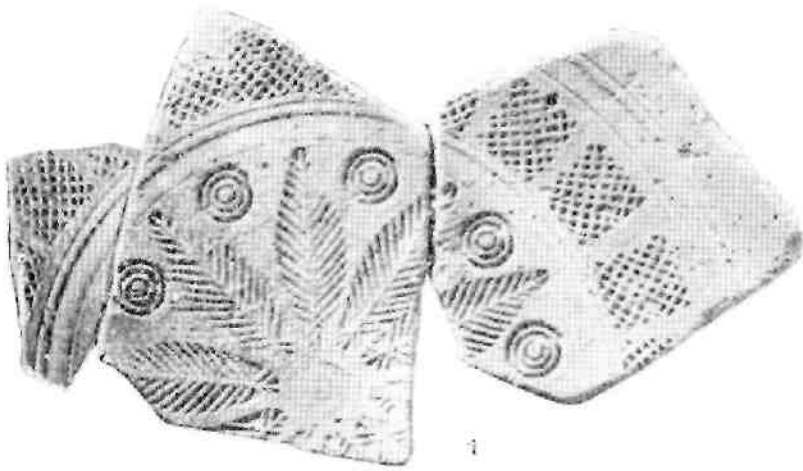


1

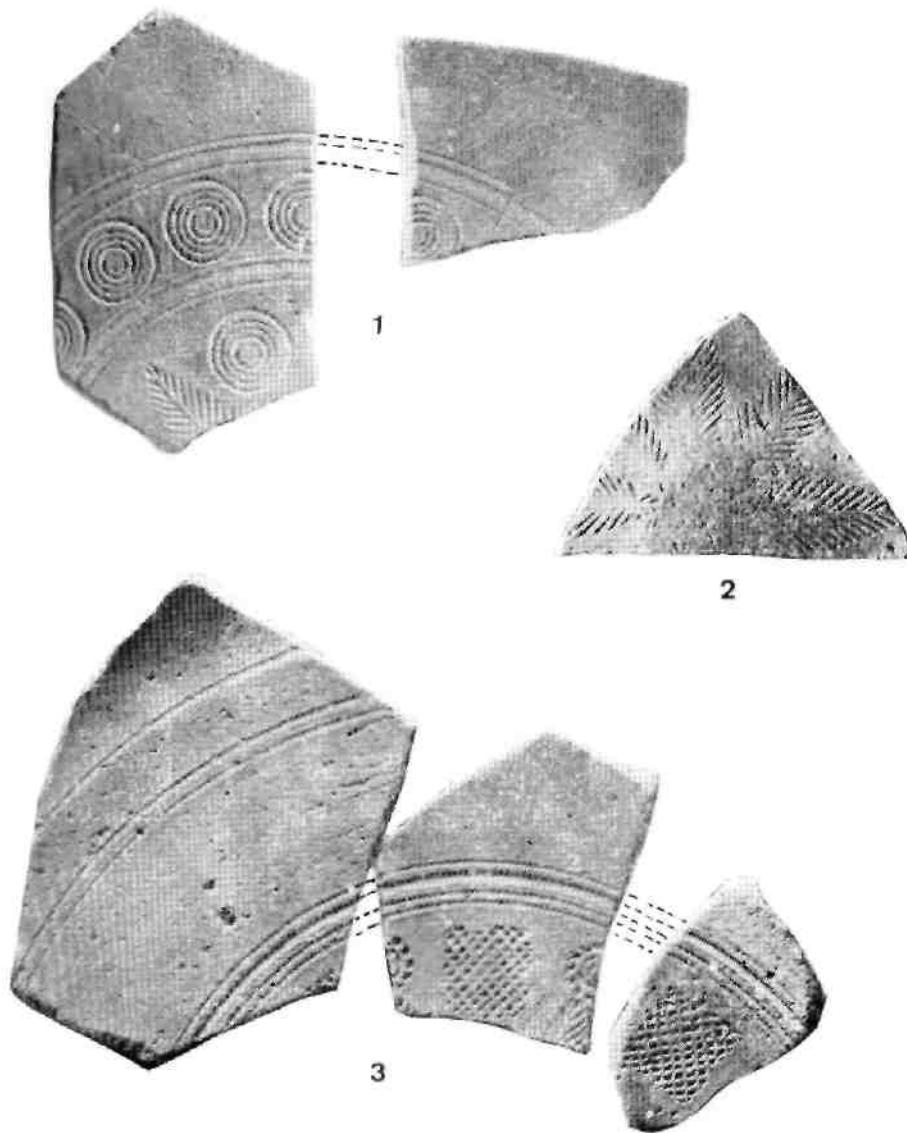


2

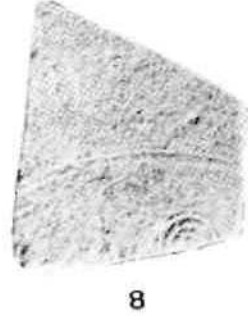
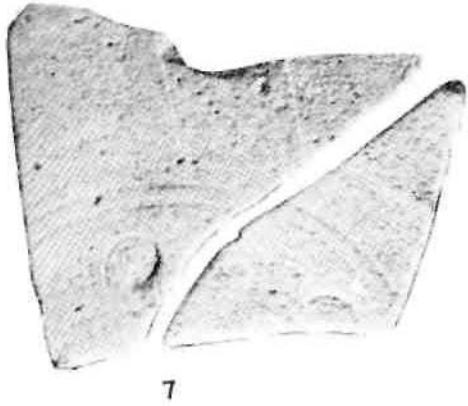
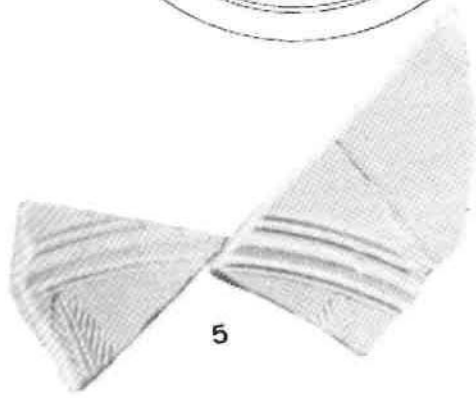
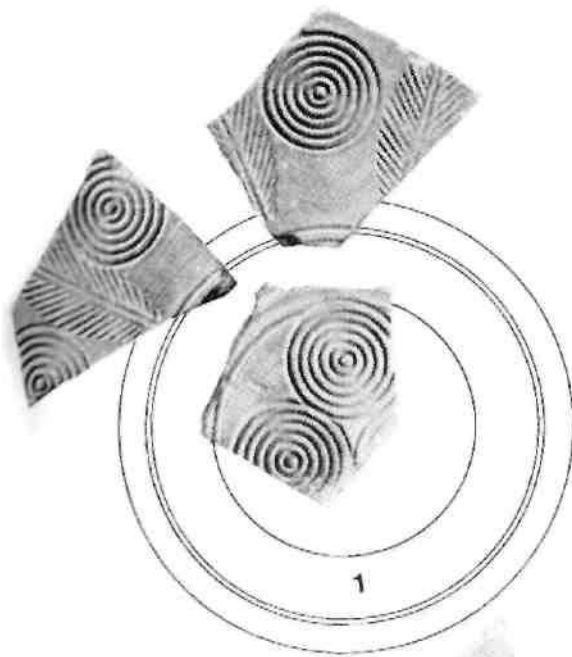
Escala 2:3



Escala aproximada 2:3



Escala aproximada 2:3



Escala aproximada 2:3